



PR. MÁRCIO VALADÃO

DESEMPREGADO, E AGORA?



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: março/2000

Colaboradores:

Daniela Borja Bessa e Jussara M. F. Costa

2ª Edição: maio/2010

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Revisão:

Adriana Santos, Vanessa Freitas e Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

APRESENTAÇÃO

No mês em que se comemora o Dia do Trabalhador, rerepresentamos a mensagem que o Senhor concedeu ao pastor Márcio anos atrás. Esta é a terceira edição, e a nossa oração é para que esta mensagem o estimule a ver a vida com os olhos de Deus e a recomeçar com nova confiança. Que o Pai vivifique essa palavra no coração de cada leitor e que cada um aprenda a ser próspero na terra da aflição!

Ao ligarmos a televisão ou mesmo o rádio do nosso carro, com o intuito de nos mantermos informados a respeito do que se passa no mundo e, mais especificamente no Brasil, invariavelmente ouvimos notícias sobre a recessão que, de algum tempo para cá, tem angustiado milhares de famílias no mundo inteiro. Só se ouve falar em redução de custos, corte de despesas, queda de produção, e tudo mais que, no final das contas, resulta em uma só coisa: corte de mão-de-obra, ou seja, desemprego em massa. São milhares e milhares de homens e mulheres que, de repente, se veem em uma situação difícil, sem ter como manter seus compromissos e, muitas vezes, sem poder pagar o aluguel ou a prestação da casa própria. Temos ouvido e visto que por todos os lados a situação é a mesma e não há para onde correr. Vêm, então, a angústia, a depressão e o desespero, que têm levado muitos desempregados e até mesmo empregadores a buscarem o que pensam ser a salvação: o suicídio.

Como é possível sair da situação de abatimento gerada pelo desemprego? Dentro do contexto social e econômico que vive o Brasil, muitas vezes é difícil permanecermos confiantes e esperançosos.

Contudo, o Espírito Santo inspirou o pastor Márcio Valadão para instruir o povo de Deus que também tem sofrido as consequências de tantas crises. Citando sábia e fartamente a Palavra, ele nos exorta a enfrentar uma situação de desemprego como verdadeiros filhos de Deus, sem deixarmos que o desânimo, a angústia e o ódio tomem conta de nós e aponta-nos, ainda, alternativas para sermos vencedores nesta situação. Com sua palavra carinhosa, vinda diretamente do coração do Pai, ele traz consolo e esperança a todos que, direta ou indiretamente estão sofrendo as consequências das mudanças políticas, sociais e econômicas de nosso país.

A história de José, o filho de Israel, que de escravo se tornou governador do Egito, foi a escolhida pelo autor para abordar o tema da prosperidade e trazer uma mensagem de esperança em um futuro próspero e tranquilo, a despeito de todas as circunstâncias. Ele nos ensina os princípios da prosperidade e nos alerta que é fundamental atentarmos para alguns itens, às vezes insignificantes aos nossos olhos, mas que são importantes para que Deus possa liberar suas maravilhosas bênçãos a nosso favor.

Creemos que essa mensagem trará alento ao co-

ração de tantos que estão sofrendo nesse momento peculiar. Nossa oração é o brado de esperança de que: *“E o meu Deus, segundo sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma das nossas necessidades.”* (Fp 4.19.)

Seja abençoado em nome de Jesus!

PALAVRA DO AUTOR

Gostaria de dividir com você algo que está no meu coração há algum tempo. Quando Deus me mandou transmitir esta mensagem, eu fiquei pensando: *“Mas, Senhor, é tão diferente!... por quê?”* Porém, eu aprendi que devo ser mensageiro do Senhor para dizer o que Ele mandar. Talvez você ainda não tenha passado pela situação de desemprego, mas Deus pode usá-lo para abençoar alguém que esteja vivendo este problema.

Quantas pessoas estão desempregadas ou vivendo sob a ameaça de perderem o emprego? Quantos, que possuem empresa própria, experimentam momentos difíceis nos negócios? Para sabermos como enfrentar essas situações tão delicadas é preciso conhecer alguns ensinamentos deixados pelo Senhor em sua Palavra. Um desses preciosos ensinamentos está no Salmo 23:

“O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam. Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com o óleo; o meu cálice transborda. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre.”

Este livro traz uma mensagem para todos aqueles que atravessam momentos de crise em sua vida profissional e financeira. O Senhor o ensinará a depositar em seus braços toda a ansiedade, e ainda, o guiará a atitudes práticas que lhe permitirão superar a depressão, o desânimo e a apatia ao se deparar sem o apoio financeiro.

LONGE DE VÓS TODA A AMARGURA

Em algumas situações, quando alguém perde o emprego, este abre um espaço muito grande na vida para a depressão, a amargura, a ira e a raiva e sempre fica procurando um culpado para justificar a situação em que vive. A partir do momento em que abre brechas, começa a ser invadido por questionamentos, como: *“Por que ele continuou empregado e*

eu não, se a minha contribuição para a empresa era tão boa quanto a dele?”

Estamos vivendo um período em que as pessoas vivem usando a expressão: “O fantasma do desemprego.” Não precisamos temer o desemprego e muito menos o “fantasma”. “Ele” é um ser maligno que vive atemorizando muitas pessoas e levando-as a estados depreciáveis de vida. Nossa vida é totalmente diferente. A nossa confiança está no Senhor. Quantas pessoas vivem com medo e ressentidas. Tais sentimentos se manifestam por meio da indignação contra o patrão, contra o ex-chefe, contra um colega de trabalho, ou até mesmo, o governo.

Não quero listar as razões para o desemprego, mas apenas comentar o fato em si, e orientá-lo a lidar com o ressentimento advindo dele. Esse sentimento é altamente maléfico, pois nos corrói por dentro, provocando amarguras, procurando destruir nossa alegria, a nossa espiritualidade e a nossa fé. É maravilhoso percebemos que aquele que descansa no Senhor, que se alegra nele, a despeito de todas as situações adversas, consegue sorrir e encontra forças para se manter feliz. A fé cristã é alegre. Jesus, por exemplo, era capaz de transmitir

alegria a todos. Mas isto só era possível por que Ele andava e vivia na força de Deus. A alegria é algo que está dentro do coração de quem está em perfeita sintonia com o Pai. Por outro lado, é interessante notarmos que uma pessoa marcada pela amargura e pelo ressentimento contagia as que estão ao seu redor. É como uma doença, uma peste que vai passando uns para os outros.

Está escrito na Palavra, em Efésios 4.31, características que devem estar bem longe de todos nós: *“Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.”* Em muitas situações a primeira coisa que brota dentro do coração do desempregado é a amargura. Então vem a cólera, a ira, a gritaria, a blasfêmia e a malícia. Temos que lidar com tudo isso de um modo muito sério, pois está escrito, em Hebreus 12.14-15: *“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados.”*

É PRECISO PERDOAR

Só há um modo de lidar com a amargura: Arrepende-se e perdoar. A amargura é como uma planta: Nós vamos cuidando dela, jogando água, tratando da terra e fazendo-a crescer. Essa planta – a amargura – vai enraizando até envolver completamente nossa vida, levando-nos à falta de perdão. Isto acabará nos destruindo se não for tratada. Existem coisas que não há como resolver ou solucionar. A nossa escolha deve ser perdoar. Em Marcos 11.25 Jesus diz: *“E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai*

celestial vos perdoe as vossas ofensas.” Todos temos pedidos e necessidades. Uma pessoa desempregada, muitas vezes, ora por uma nova oportunidade de emprego, e nem sempre a resposta chega de imediato. Esta *“demora”*, pode gerar amargura. Por isso a importância de ficarmos atentos.

Agora, pois, é hora de parar e refletir. Se você tem algo contra o patrão, o chefe, aquele colega que o enganou ou aquele que foi a causa da sua demissão, a Palavra nos ordena a perdoarmos. Perdão produz perdão. O perdão às ofensas dos outros nos possibilita o perdão de Deus às nossas próprias ofensas: *“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.”* (Mt 6.14-15.) A falta de perdão e o trato com a amargura são apenas uns dos fatores, uma parte do problema gerado pelo desemprego. Outras batalhas devem ser ganhas e a primeira é esta: não permitir que amargura nos domine. A vida continua e dá muitas voltas. É como uma roda-gigante: há momentos em que a pessoa está por cima, outras vezes está por baixo. E, quando estivermos por baixo, não podemos permitir que a amargura tome conta de nós; precisamos vencê-la.

ISOLAR-SE E CULPAR-SE NÃO É A SOLUÇÃO

Outra batalha que precisa ser vencida é a do isolamento. Quando alguém fica desempregado ou fracassa nos negócios, a tendência normal é o isolamento. Ele não quer ver ninguém, separa-se dos amigos, quer ficar sozinho, acha que todos estão contra ele. Essa pessoa não visita ninguém, pois imagina que vão pensar que ela está indo ali para lhe pedir dinheiro emprestado ou algum outro tipo

de favor. Devido a todos esses fatores, a tendência é se isolar, abandonando até mesmo pessoas queridas da própria família.

Muitas vezes, o desempregado abandona um outro vínculo familiar, que é a igreja. A igreja, em vários momentos, adquire uma importância maior do que a família de sangue e pode ser de grande ajuda para que a batalha do isolamento seja vencida. Além do isolamento, o desempregado também precisará vencer a batalha da culpa. Há pessoas que se sentem culpadas, dizem que *“pisaram na bola”* mesmo, que não prestam, que foram péssimos funcionários e maus líderes... Quantas vezes a culpa vai corroendo tanto e a pessoa vai se encolhendo, encolhendo, até virar um *“capacho”*. A culpa está aí, proclamando a sua incompetência, apontando-lhe erros constantes. À medida que você vai ouvindo *“culpa, culpa, culpa”*, vai se sentindo cada vez mais impotente. O sentimento de fracasso leva-o a proferir palavras que provocam depressão e, em alguns momentos, chega até mesmo a colocar a culpa de sua situação em Deus, dizendo coisas do tipo: *“Foi Deus quem fez isso”*. Não querido, o Senhor não tira o emprego de ninguém.

O meu conselho é que toda pessoa que estiver

desempregada deve ler incessantemente o livro de Jó. Eu costumo dizer que, quando estivermos sonhando com Jó, é porque estamos chegando a um bom tempo em nossa vida.

Você já se perguntou por que as pessoas ficam questionando seus erros? Talvez, querido, elas não tenham feito nada de errado. Muitas vezes a própria empresa resolveu cortar uma porcentagem do quadro de funcionários.

Diante da culpa, só há uma coisa a fazer, algo que está escrito em 2 Coríntios 13.5: *“Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.”* Existem algumas coisas que temos que fazer por nós mesmos; outras vezes, precisamos buscar ajuda de alguém para realizar algo. A questão da culpa tem que ser examinada, assim teremos a certeza de que fomos realmente culpados ou não. A Palavra nos ordena: *“Examinai a vós mesmos.”* Se tivermos realmente *“pisado na bola”*, só temos uma coisa a fazer: perdoarmos a nós mesmos. O grande problema é que temos uma tremenda facilidade para perdoar aos outros, mas não perdoamos a nós mesmos.

APRENDA A GOSTAR DE SI MESMO

Existem pessoas que vivem só para os outros, mas temos que viver para nós também. Vou citar um exemplo. Há alguns anos, poucos dias antes do Natal, fiz a seguinte pergunta: *“Quantos compraram*

presentes de Natal?" Muitos levantaram a mão. Mas quando eu perguntei: *"Quantos compraram presentes para si mesmos?"*, o número de mãos levantadas diminuiu consideravelmente. Como é difícil fazermos as coisas para nós mesmos!

Quero abrir-lhes os olhos, porque a pessoa que mais deve gostar de você é você mesmo. E isso me faz lembrar um episódio. Uma jovem, após ficar um bom tempo parada diante da vitrine de uma joalheria, finalmente se decidiu pela jóia que levaria e entrou na loja. A vendedora mostrou-lhe o belo anel e comentou: *"Como você deve gostar de sua mãe! Ela com certeza ficará muito feliz com esse presente!"* A jovem deu um sorriso para a vendedora e disse: *"Na verdade, eu amo minha mãe, mas dessa vez, o presente não é para ela; é para mim. Eu gosto muito de mim. Aprendi com Deus a me amar"*.

Será que você já comprou presentes para você mesmo? Muitas vezes, demonstramos para os outros o quanto gostamos deles ou o quanto somos queridos, mas sabe quem é a pessoa que mais tem que gostar de você? Chegue-se frente ao espelho e descobrirá. Diante do que estou dizendo, talvez você conteste: *"Pastor, é egoísmo se eu começar a vi-*

ver só para mim". Não. Se você estiver bem consigo mesmo, poderá abençoar aos outros. Se você não estiver bem com você mesmo, ficará mais difícil ministrar bênçãos.

A PROSPERIDADE É ALVO DE DEUS PARA NÓS

É necessário que você entenda que nem toda situação negativa é resultado de transgressão aos mandamentos de Deus. Você precisa entender que sua vida está nas mãos do Senhor e que nada acontece por acaso. Não existe acidente ou acaso na vida do crente. No Velho Testamento, em Gênesis, temos a história de alguém que ficou desempre-

gado injustamente. Houve uma acusação contra ele de que tentara possuir a mulher do patrão. Em razão disso, ele foi demitido e colocado na cadeia. Esse moço foi José, o filho de Israel. José poderia ter se defendido, porque ele era um bom empregado, fazia as coisas corretamente. Contudo, foi demitido sem que houvesse uma razão para isso. Se ele tivesse aberto espaço no coração para a amargura, teria sido consumido por ela. Mas ele fez algo diferente. Em vez de deixar a amargura e o ódio o consumirem, ele tomou uma atitude: perdoou. O resultado de sua disposição para o perdão foi espantoso. José não apenas reconquistou o emprego, como obteve uma *“promoção”*. Cargo que exerceu não apenas em sua cidade, em seu estado, ou em seu país, mas no mundo! José assentou-se no trono do Egito. No reino de Faraó, quem mandava era José. Durante um tempo, esse moço, que experimentara o desemprego e a humilhação, assentou-se em um trono e dirigiu a nação. Ele tivera todos os motivos possíveis para viver cabisbaixo e derrotado, mas não agiu assim. José acreditava e esperava no Senhor, por isso foi capaz de perdoar até mesmo as injustiças cometidas contra sua vida.

Precisamos entender que Deus tem alvos para nossa vida, e um deles é a prosperidade. Mas, primeiro, deixe-me esclarecer o que é prosperidade. Prosperidade é ausência de necessidade. É você ter para si mesmo e para suprir as necessidades dos outros. Está escrito em Deuteronômio 8.18: *“Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.”* Algumas pessoas acham que a prosperidade vem apenas do trabalho. A bênção que Deus nos oferece no versículo acima é de que Ele é quem nos dá força; e força é o mesmo que capacitação para o trabalho. O trabalho sustentado pela força e a capacitação do Senhor produz prosperidade. Querer ganhar sem trabalhar é errado. O cristão não joga, não compra bilhete de loteria, não liga para telefones da televisão para ganhar um carro, não participa de sorteios ou jogos; sua vida é transparente. Tudo o que ele tem deve ser fruto de trabalho. Lembre-se: a prosperidade tem origem no trabalho e é Deus quem lhe concede força para adquirir riqueza, trabalhando.

Algumas pessoas confundem a Palavra de Deus.

Outro dia uma senhora muito aflita me procurou e disse: *“Olha, pastor, eu estou com uma dívida de dois mil e quinhentos reais. Por isso eu estou fazendo uma rifa de cinquenta reais. São apenas cinquenta números...”* A solução não é essa! Vejamos o que está escrito em 3 João 2: *“Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.”* Alma e espírito nesse texto são sinônimos. Para que uma alma seja próspera, sua relação com Deus também deve ser próspera. Nesse texto fala-se de prosperidade financeira e de prosperidade em saúde, acompanhando a prosperidade do relacionamento com Deus.

VENCENDO O MEDO

Há pessoas afirmando que as dificuldades e os problemas são punição de Deus. Elas conhecem apenas um Deus que castiga e desconhecem o Deus que ama. Sua disciplina, quando aplicada a nós, visa o nosso aperfeiçoamento e crescimento na fé cristã. Se nos encontramos em desobediência a Deus, precisamos confessar ao Senhor os nossos pecados, arrependermos e seguirmos adiante; ou seja, se há erro na vida, se há pecado, precisamos acertar, corrigir tudo, de uma forma direta com o

Senhor. O concerto com Deus é fundamental, mas não é suficiente. É preciso vencer os temores decorrentes da nova situação para que possamos buscar um novo trabalho. Quando as contas das despesas começam a chegar, a família se abala e o surge o medo. A única maneira de se vencer o medo é tomando atitude, não apenas tendo um pensamento positivo, mas exercendo a fé, confiando na Palavra. O antídoto contra o medo está escrito em 1 João 4.18: *“No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.”* Deus é o perfeito amor; confie nele para suprir todas as suas necessidades.

Na maioria das famílias, quem é o mantenedor, aquele que trabalha para tirar o sustento, normalmente, é o pai ou marido. Quando ele fica desempregado, sua dignidade começa a se abalar. Se ele não voltar a trabalhar logo, torna-se uma pessoa frágil. Ele precisa voltar a crer em seu potencial, em sua capacidade; precisa voltar a olhar para a vida, pois a vida continua. Além disso, nunca deve abrir espaço para satanás que poderá induzi-lo à tentação de dizer que está saindo para procurar emprego, mas, na

verdade, não vai para lugar nenhum; fica andando de um lado para o outro, na esperança de encontrar alguém que lhe prometa um emprego. Não vá atrás de promessas, nem fique na expectativa de conseguir um emprego porque uma pessoa disse que o encaminharia para algum. Vá pela sua competência. Vá porque você é bom, e porque você sabe que dá conta do serviço.

DEUS É A FONTE

Algum tempo atrás, conheci uma pessoa que estava desempregada há vários meses. Entretanto, não tomava nenhuma atitude. Ela estava esperando alguém, amigo de um amigo, que lhe prometera arranjar um emprego. As coisas não funcionam assim, não podem ser dessa maneira. Você precisa vencer a dúvida, o medo, e andar na força do Senhor, mas com suas próprias pernas. Existem algu-

mas situações, no desemprego, que posso dizer que são verdadeiras *“bênçãos escondidas”*. Há algumas coisas que só conseguimos ver em determinadas situações. Há pouco tempo, estava falando com um pastor, por telefone; ele caíra e quebrara uma parte do corpo. Eu lhe disse: *“Pastor, o senhor vai ficar deitado e agora só poderá olhar para cima, não é verdade?”* Ou seja: a pessoa que está deitada só olha para cima. Assim, da mesma forma, uma pessoa que se encontra em um vale de sofrimentos só poderá buscar o seu socorro do alto, como declara a Palavra: *“Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.”* (Sl 121.1-2.)

Existem bênçãos que ficam escondidas e que se manifestam em determinadas situações, como a bênção da provisão financeira e afetiva. Muitas vezes, achamos que o Senhor Deus está nos limitando as provisões e nos esquecemos de que Ele é o Jeová Jiré, o Deus que supre as nossas necessidades! Quantas vezes, a pessoa desempregada começa a experimentar bênçãos na vida! Bênçãos da provisão de Deus, do seu carinho, do seu cuidado. Uma das coisas que sempre temos que entender é que

precisamos ver Deus sempre como a fonte da vida. A fonte não é o seu patrão, é Deus. Quantas vezes mudamos o enfoque e pensamos que a fonte da vida é o patrão. Está escrito em Filipenses 4.19: *“E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.”* Note que não está escrito: *“E o meu patrão há de suprir as minhas necessidades”*. Todos nós temos sonhos e necessidades. O Senhor prometeu que, se buscássemos o seu Reino em primeiro lugar, Ele supriria nossas necessidades básicas: comida, roupa e moradia e ainda nos acrescentaria bênçãos sem medida, porque nosso Deus *“[...] é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos [...]”* (Ef 3.20.)

No nosso país, há uma liberdade para realizar várias atividades, há tantas coisas criativas que podemos aprender a fazer! Só precisamos ter garra e vontade. Não se pode parar diante de situações difíceis; é preciso trabalhar, fazer algo.

É hora de toda a família se unir e acabar com esta ideia de que apenas o pai ou marido tem que trabalhar. Agora é o momento em que todos precisam colaborar. Deus prometeu que nos daria forças

para adquirirmos nosso sustento. Deus é fiel e verdadeiro.

Pessoas criativas sempre conseguem meios para levantar recursos. Há profissões que permitem à pessoa ganhar muito dinheiro, é só ter habilidade. O trabalho dignifica o homem.

Quando o Senhor se revelou a Abraão, no Monte Moriá, Ele se revelou com o nome Jeová Jiré, que significa: o Senhor proverá. E Ele vai lhe prover, como tem provido sempre, o alimento, a roupa, o teto. Outra bênção que o Senhor nos revela nessa situação de desemprego é a oportunidade de termos o nosso caráter moldado. A crise não desenvolve o caráter; ela apenas o revela. Como podemos ter o nosso caráter moldado pelo desemprego? Nessas horas de intensa tribulação nos sentimos fragilizados demais, então, Deus passa a ser o alvo de toda nossa atenção. Abaixamos as nossas armas e permitimos que o Senhor opere em nosso caráter, sem resistências. Os nossos olhos, que estavam vendados às bênçãos de Deus, se abrem e assim, podemos contemplar e sermos transformados à imagem de Cristo: *“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do*

Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”
(2Co 3.18.) Permita que Deus transforme as suas lutas em grandes oportunidades de aprendizado na presença dele.

SOLTE-SE NAS MÃOS DO SENHOR

Talvez você já tenha deixado o seu “*curriculum*” em tantos lugares, sem, contudo, ter obtido resposta positiva. Todavia, no Salmo 57.1, há uma promessa de Deus: *“Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.”* Muitas vezes, você não vai entender a situação, mas há uma bênção escondida nela: a

calamidade é passageira. O Senhor pode estar querendo lhe dar uma nova direção em meio a crise. Quem sabe Ele queira lhe dar algo melhor? E você fica ali, preso àquela situação. O Senhor quer trazer sempre uma nova direção à sua vida, e é exatamente nessas ocasiões que você pode se questionar: *“Onde é que eu estou? O que eu vou fazer da minha vida? Será que Ele me quer a vida inteira neste trabalho?”*

Quando você ora o *“Pai Nosso”*, você diz: *“[...] faça-se a tua vontade aqui na Terra como no céu [...]”* (Mt 6.9.) Orar é muito perigoso; é a coisa mais perigosa que existe, sabe por quê? Porque Deus responde à oração. Quando você diz *“faça a tua vontade na minha vida”*, Deus responderá, e a vontade dele poderá ser tirá-lo daquele lugar, por ter algo muito melhor para a sua vida. Este é o momento em que você deve perguntar ao Senhor: *“Pai, é isto que tens para mim? Queres me dar algo diferente? Qual é a tua vontade para minha vida? Outra bênção? Será o desemprego?”* Em qualquer situação, não se desespere. Tenha a certeza de que Deus sabe até quando e até quanto você pode suportar. Ele o conhece. Você não precisa ficar cobrando de Deus. Em outras

palavras, a graça de Jesus é suficiente em todas as circunstâncias. Ele sabe o nível da nossa fraqueza e está conosco, mesmo em meio às tormentas da vida. O Senhor não se agrada em que coisas más nos aconteçam. No meio de tudo, Ele dá uma palavra final e a sua palavra final é sempre boa.

CONSERTE-SE COM DEUS E TENHA FÊ

O livro de Jonas mostra-nos uma situação em que o profeta, por ter desobedecido ao Senhor, foi lançado ao mar. Ao ser lançado, Deus preparou um grande peixe que o engoliu inteiro. Jonas ficou dentro do ventre do peixe durante três dias, após os quais foi vomitado na praia. Deus não deseja que você fique a vida toda no ventre do peixe, numa situação de eterno sofrimento.

Enquanto estava na barriga do peixe, Jonas chorou, orou, arrependeu-se e consertou sua vida, que estava toda atrapalhada. Ele estava brigado com Deus e com os homens; seu coração estava cheio de ódio, porque Deus o havia mandado ir para Nínive e ele não queria ir, por isso, tomou outro caminho. Por causa do pecado da desobediência, Jonas precisou de um momento de reflexão dentro do ventre escuro, malcheiroso e cheio de algas. Em Jonas 2.9-10 está escrito: *“Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao Senhor pertence a salvação! Falou, pois, o Senhor ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra.”* Jonas fez um voto a Deus. Ele disse que acertaria a sua vida, que obedeceria ao que Deus mandasse. E foi isto o que ele fez.

A bênção pode estar escondida no desemprego, pois é exatamente nesse momento que a sua fé é provada. Está escrito em Romanos 8.28: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”* Se você está passando pelo desemprego, procure tirar lições valiosas desse tempo. Faça um compromisso de fé, envolva-se com sua família verdadeiramente, divida seu cora-

ção com sua esposa, pare de comprar exageradamente, desligue a televisão, fique mais tempo com seus irmãos na fé! Alimente-se bem, cuide da sua aparência e saúde. Lembre-se que Deus se importa com você!

Quem sabe esse seja um tempo para você ajudar aos outros. Estar desempregado não significa deixar de trabalhar. Se seu amigo, ou vizinho, tem alguma necessidade, disponha a ajudá-lo. Se você estiver com mais tempo, envolva-se num projeto social; servindo, você se sentirá muito mais útil.

OLHE OS LÍRIOS DO CAMPO

Se você está passando por dificuldades, como o desemprego, tenha a certeza de que não ficará nelas para sempre. As misericórdias e o cuidado do Senhor se renovam sobre sua vida a cada manhã, e, como já vimos, o nosso Deus supre todas as nossas necessidades. Há uma promessa de Jesus registrada no evangelho de Mateus:

“Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem

pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes? Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comemos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.” (Mt 6.25-34.)

Talvez você esteja experimentando lutas e dores

como se estivesse em um deserto. Entretanto, você não está sozinho; Deus está ao seu lado e você pode recorrer sempre a Ele, principalmente quando sentir que o seu fardo está pesado demais. Não tome sobre si nenhum jugo e escravidão, nem mesmo o da angústia pelo desemprego. Tome o jugo de Jesus que é leve e suave e sua vida nunca mais será a mesma (Mt 11.30).

Será que as situações de deserto, de carência, podem ser instrumentos de Deus para nos apontar o caminho da verdadeira prosperidade? Será que entre as bênçãos reveladas não estaria a descoberta dessa real prosperidade?

O CAMINHO DA PROSPERIDADE

Todas as pessoas buscam a prosperidade, mas ela não vem no *“estalar dos dedos”*, porque Deus age por meio de princípios.

Prosperidade não significa riqueza, pois as pessoas podem ter muito dinheiro e não serem prósperas. Prosperidade é, na verdade, ter uma vida saudável, correta, bonita diante de Deus e dos homens.

E, no que diz respeito às finanças, prosperidade é a ausência de necessidade, é você ter para suprir as dos outros.

No Velho Testamento, encontramos um homem chamado José, que foi bastante próspero. O livro de Gênesis registra sua história.

“José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá. O Senhor era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio. Vendo Potifar que o Senhor era com ele e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos, logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha. E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa o egípcio por amor de José; a bênção o Senhor estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo. Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência. Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse:

Deita-te comigo. Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos. Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus? Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela, sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente. Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora. Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela, chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este hebreu para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz. Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu, fugindo para fora. Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa. Então, lhe falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para insultar-me; quando, porém,

levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu para fora. Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira. E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão. O Senhor, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro; o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali. E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o Senhor era com ele, e tudo o que fazia o Senhor prosperava.” (Gn 39.1-23.)

A Palavra nos diz que José foi levado para o Egito, vendido por seus irmãos, como escravo. Seguramente, ele não tinha em seu bolso uma única moeda. Entretanto, no verso 2, vemos que o Senhor era com José, que veio a ser próspero. Sua prosperidade foi fruto de seu relacionamento com Deus e do seu trabalho.

Existem muitas pessoas que ficam esperando as coisas caírem em suas mãos. Mas com José não foi assim. As Escrituras dizem que tudo quanto ele fa-

zia, o Senhor prosperava em suas mãos. Nesse versículo está claro que as bênçãos do Senhor vieram sobre José, enquanto ele trabalhava, e não enquanto esperava de braços cruzados. Algumas pessoas, por falta de entendimento, acreditam que viver pela fé é viver desempregado. Muitos me procuram dizendo: *"Pastor, eu estou desempregado há vários meses!"* Desempregado não implica em falta de serviço. Uma pessoa pode estar desempregada, mas jamais poderá se queixar da falta de trabalho. Não podemos ficar um único dia sem trabalhar, pois a Palavra nos diz que o Senhor vai fazer prosperar o trabalho das nossas mãos. O trabalho é um princípio bíblico, como se pode perceber pelos versículos a seguir: *"No suor do rosto comerás o teu pão [...]"* (Gn 3.19.); *"Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também."* (Jo 5.17.); *"[...] se alguém não quer trabalhar, também não coma."* (2Ts 3.10.)

Deus poderia ter feito de outra forma, de modo que não precisássemos trabalhar para o nosso sustento. Porém, o Senhor não estabeleceu assim. Ele estabeleceu um princípio dizendo que o homem teria que trabalhar e que o fruto do trabalho é que seria abençoado. O trabalho só vai dignificar o homem.

É necessário que ajudemos as pessoas, uma, duas vezes ou mais. Contudo, é essencial ajudá-las a adquirir capacitação para gerarem o seu próprio sustento, porque, como alguém já disse, *“mais importante do que alimentar uma pessoa com peixe é ensiná-la a pescar”*. Existem pessoas que não gostam de trabalhar. Não podemos desprezar tais pessoas porque Deus nos exorta em sua Palavra: *“Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.”* (Rm 15.1.)

É interessante observarmos que um bom seminarista, aquele que é bem-sucedido no seu trabalho, como um obreiro aprovado, sempre foi um trabalhador. No entanto, aquele que nunca trabalhou, quando está no ministério, enfrenta muitas dificuldades.

Quando entregamos a nossa vida ao senhorio de Cristo, ganhamos uma nova identidade espiritual, mas a nossa carne (vontade, emoção e corpo) não nasce de novo; ela terá que ser restaurada por meio da nossa comunhão com Deus. Talvez, seja por isso que as pessoas literalmente preguiçosas são as que têm maior dificuldade para manifestar

a transformação operada por Jesus em suas vidas. Acostumadas ao ócio e à indolência, que é a falta de atividade, levarão mais tempo para a recuperação do seu estado original, do estado como Deus as criou. Na verdade, esse processo: conversão/ reestruturação, está intrinsecamente ligado ao trabalho. A restauração do nosso caráter dependerá muito do quanto nos empenhamos para buscarmos o crescimento da graça e o conhecimento de Jesus Cristo, nosso modelo de perfeição.

Deus não conta com pessoas preguiçosas e, sim, com as que são ocupadas, com as que se dispõem para o trabalho. Normalmente, as pessoas que se envolvem com a obra de Deus em toda a sua amplitude são aquelas que oferecem a Ele tudo o que têm, e, muitas vezes, esse tudo é o tempo que teriam para lazer. Essas são as pessoas verdadeiramente felizes, porque sabem que, no Senhor, seu trabalho não é vão: *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.”* (1Co 15.58.)

A prosperidade não é apenas uma questão financeira, ela vai muito mais além: é o pleno fluir

das bênçãos de Deus sobre a vida do homem. Se a prosperidade financeira não for acompanhada de paz, de alegria, de saúde, de harmonia familiar, de realizações pessoais, e verdadeiros amigos e de tantas outras bênçãos, de nada valerá. O dinheiro serve para comprar e pagar coisas, mas a alma do homem suspira por Deus. Entregue a sua vida nas mãos do Senhor e aja de acordo com os seus princípios. Você experimentará a alegria da verdadeira prosperidade, abundante e completa, a de Deus.

Lembre-se sempre de que o seu trabalho no Senhor não é vão. Por mais humilde que seja o seu labor, saiba que ele é importante. Todos são úteis e indispensáveis para o perfeito andamento de uma sociedade civilizada. Desempenhe o seu serviço com amor e com alegria. A Palavra de Deus nos diz que tudo o que fizermos devemos fazer como para o Senhor: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.”* (1Co 10.31.)

O texto que lemos sobre a vida de José declara: *“Vendo Potifar que o Senhor era com ele e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos, logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs*

por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha. E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José [...]” (Gn 39.3-5.)

Quando você faz o seu trabalho bem feito, certamente verá os frutos do seu esforço, por meio de um elogio, um sorriso, um agradecimento e até uma promoção.

Se você conhecer a história dos grandes empresários, perceberá que a maioria deles não nasceu rico. Muitos não receberam o seu patrimônio por herança; eles precisaram trabalhar para conquistar o seu *“lugar ao sol”*.

A vida não é uma mágica; existem princípios e mais princípios que precisamos obedecer. Um deles foi estabelecido por Jesus: *“Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.”* (Lc 16.10.)

José foi fiel a Deus, mesmo estando numa condição de escravo. Quando contemplamos o final de sua história, vemos que o império dominante naquela época, a maior riqueza que existia na Terra, estava toda concentrada no Egito sob o comando de José.

José, provavelmente, era um homem organizado e disciplinado. Caso contrário, não chegaria à posição de governador. Para que as pessoas alcancem o sucesso financeiro, é preciso que façam uma programação para o seu orçamento doméstico. Se agirem aleatoriamente, ficarão sujeitas a altos e baixos na vida. Às vezes, pagam as contas, outras vezes, não conseguem liquidar nenhum dos seus compromissos. Um fator importante é não se envolver em confusão, em negócios escusos, em ganho ilícito de dinheiro. A Bíblia diz que: *“Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.”* (Pv 20.17.)

Quando lemos: *“Logrou José mercê perante ele”*, entendemos que ele não era um chato. José não era o tipo de pessoa que se queixava do patrão, do trabalho e, muito menos, uma pessoa que queria impor suas ideias, sempre contradizendo as ordens recebidas. Ele agia com responsabilidade e presteza em tudo o que fazia.

José não apenas era responsável com os seus deveres, como também, era íntegro, a ponto de Potifar lhe entregar a direção da casa. A retidão de José não se resumia ao seu patrão; ela também se

estendia a Deus. Ao ser tentado, insistentemente, pela esposa de Potifar que o desejava, ele preferiu fugir a pecar. Ninguém estava vendo, ele poderia ter-se aproveitado da situação, mas José guardava a integridade. A prosperidade vem como consequência da santidade, ou seja, de uma vida santa, pura. José tinha tudo; ele poderia ter tido um caso com a mulher de Potifar. A cama era macia, ninguém estava vendo, ele estava longe do seu pai, não havia ninguém para observá-lo e ela estava com uma paixão louca por ele. Enfim, todas as circunstâncias lhe eram favoráveis. Mas, na parte final do texto bíblico, está escrita uma declaração de José que exemplifica o seu estilo santo: *“Cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?”*

Por sua postura diferenciada, José foi vítima de uma calúnia e foi levado à prisão. Mesmo no cárcere, a boa mão do Senhor o acompanhou: *“O Senhor, porém, era com José, lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro.”* Quando nossa vida está nas mãos de Deus é ele quem nos conduz. Muitas vezes, o caminho que Deus usará para nos ensinar a valorizar as coisas é a situação de cárcere, onde você se encontra só, receoso e carente. Nessas situações,

sem ter condição de lutar com suas próprias forças, você certamente se voltará para Deus e permitirá que Ele aja!

Questionemos a progressão experimentada por José: de filho a escravo, de escravo a prisioneiro. Parece-nos paradoxal que esse tenha sido o caminho da prosperidade para José. Deus não está preocupado em simplesmente nos abençoar com bênçãos de prosperidade. O seu objetivo maior é moldar o nosso caráter, e para isso, muitas vezes, precisamos percorrer caminhos que não nos parecem agradáveis.

Outra característica da vida de José está na aceitação da sua situação. Ele não vivia a se comparar com os outros, queixando-se de sua sorte. Quantas vezes, insatisfeitos com nossa sorte, nós nos miramos em outras pessoas, tomando-as como exemplo para nos queixarmos de Deus? O texto do Salmo 73.3 remete ao fato de alguém que, insatisfeito, questiona a prosperidade dos outros: *“Pois eu invejava os arrogantes ao ver a prosperidade dos perversos.”*

Ter dinheiro não é sinal da bênção de Deus, porque o inimigo pode fazer as pessoas ficarem ricas.

Muitos dão sua alma para o diabo em troca de dinheiro. Isso é um perigo, porque muitas vezes, o diabo pode fazer com que uma pessoa fique rica, mas ele tornará esse dinheiro em uma maldição para ela.

A Bíblia diz que *"[...] o amor do dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores."* (1Tm 6.10.) Eu conheço irmãos que vinham para a igreja e em todos os cultos estavam presentes, amavam ao Senhor. Entretanto, à medida que o Senhor abençoava e lhes prosperava, passaram a amar mais a riqueza do que a Deus. Em pouco tempo, afastaram-se da igreja, o casamento acabou, os filhos, que eram para serem bênçãos, tomaram caminhos diversos. Querido, prosperidade não é isso!

Não tenha inveja de ninguém. Quando você estiver no ponto de ônibus e passar aquela Mercedes-Benz ou uma BMW, não tenha inveja daquela pessoa. O fato de ela estar naquele carro luxuoso não é nenhum referencial de felicidade. Se você puder ter um carro daqueles, tenha! Mas seja próspero, mesmo andando de ônibus. Se lermos todo o Salmo 73, perceberemos que o que conta mesmo é aquilo

que adquirimos do Senhor, porque essas coisas são tesouros que ninguém poderá nos tirar, os únicos que juntaremos para a vida eterna. Não podemos nos esquecer de que a vida eterna não é para ser construída aqui. Jesus disse: *“Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu [...]”* (Mt 6.20.)

PRINCÍPIOS DE PROSPERIDADE

A Bíblia nos apresenta muitos princípios de prosperidade plena, e não da ilusória que o mundo nos revela. Citaremos alguns desses princípios. O primeiro deles está no livro de Levítico 19.3: *“Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai [...] Eu sou o Senhor, vosso Deus.”* Ele se refere a cuidar e honrar os pais. Não sei se você tem o privilégio de ter seus pais vivos ainda; se você os tem, honre-os, aben-

çoe-os e invista neles. A prosperidade começa com esse princípio fundamental. Se você for casado, não deve mais obediência a eles, mas, mesmo assim, deve honrá-los.

O segundo princípio está em Levítico 19.4: *“Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”* Não permita nenhum tipo de idolatria em sua vida. Ídolo é tudo aquilo que toma o lugar de Deus em nossa vida. Não cultive em seu coração outra paixão a não ser o Senhor. Não permita que nada e nem ninguém tome o lugar de Deus em sua vida. Use todos os seus bens para honrar o Senhor; use todo o fruto da sua prosperidade para abençoar as pessoas que estão ao seu redor. Esse é outro princípio bíblico para a prosperidade: *“Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão [...]”* (Lc 6.38.)

Deus tem o melhor para sua vida. Ele tem um lugar para você! Nesse período de desemprego, invista em você, na sua família, na igreja e, acima de tudo, em Deus. Observe os seus princípios e coloque-os em prática. Em breve

você colherá os frutos da sua submissão.

Se você ainda não confiou sua vida a Jesus, ou se está afastado dele, aproveite esse momento difícil para entregar-se a Jesus ou se reconciliar com Ele. Abra a porta do seu coração e receba o Senhor Jesus, porque é Ele quem diz: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”* (Ap 3.20.) Faça esta oração crendo que Deus ouvirá o seu clamor:

“Senhor Jesus, reconheço que sou pecador e que preciso de ti. Nesta hora eu te recebo como Senhor da minha vida, como meu único e suficiente Salvador. Eu declaro que, a partir de hoje, nada tomará o teu lugar em meu coração e que serei um praticante de todos os teus princípios. Mais do que um emprego, do que a prosperidade, eu anseio pela comunhão contigo. Em nome de Jesus. Amém”.

Que por meio da leitura desse livro o Senhor tenha Ihe abençoado, que Ele abra todas as portas! Que o nome dele seja glorificado por meio da sua vida! Jesus Cristo é o único que

pode mudar a sua situação!

“O Senhor te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.” (Is 58.11.)

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com